

**DA (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO ÀS DESIGUALDADES  
SOCIOESPACIAIS: A PERCEPÇÃO DE “DESIGUALDADE NA  
CIDADE” DOS MORADORES DE POÇOS DE CALDAS (MG)**

Eduardo de Araujo da Silva

Universidade Estadual Paulista - Câmpus Presidente Prudente

eduardosilva.geografia@gmail.com

**RESUMO:** A desigualdade socioespacial é uma característica da cidade contemporânea. Cidadinos são expostos diariamente à realidade urbana marcada pela injustiça espacial, onde, de um lado, observam-se milhares de trabalhadoras e trabalhadores sem acesso à habitação, consumo, mobilidade e lazeres dignos, do outro, vê-se uma quantidade reduzida de sujeitos possuindo elevadas condições de uso, apropriação e dominação da/na cidade. O objetivo deste trabalho é investigar as desigualdades socioespaciais de Poços de Caldas (MG). Evidenciou-se que a cidade foi produzida por diferentes agentes sociais, cada qual com seus interesses, necessidades e condições, conformando numa cidade com notada diferenciação socioespacial, expressa na justaposição de áreas de distintas funções, formas, estruturas e conteúdos. As desigualdades sociais e espaciais são percebidas pelos moradores da cidade.

**Palavras-chave:** Diferenciação Socioespacial; Segregação Socioespacial; Cidade Média.

**GT – “01”:** “Brasil não-metropolitano: temporalidades e espacialidades urbanas”

## INTRODUÇÃO

As desigualdades socioespaciais no e do espaço urbano são percebidas e vivenciadas pela sociedade em geral. Cidadinos são expostos diariamente à realidade urbana marcada pela injustiça espacial, onde, de um lado, observam-se milhares de trabalhadoras e trabalhadores sem acesso à habitação, consumo, mobilidade e lazeres dignos, do outro, nota-se uma quantidade reduzida de sujeitos possuindo elevadas condições de uso, apropriação e dominação da/na cidade. Isto se explica, pois, as desigualdades socioespaciais são parte e expressão do processo de urbanização capitalista, este sendo produto, meio e condição da reprodução ampliada do capital.

Concordamos com Rodrigues (2007, p. 75, grifo da autora), ao dizer que a desigualdade socioespacial “É visível, até para os olhares desatentos, a ‘oposição’ entre áreas ricas e áreas pobres. Porém, a compreensão de causas e conteúdos de crises, problemas, contradições, conflitos não é explicitada o que dificulta entender a complexidade da produção, consumo do e no espaço”.

De acordo com a autora, o desafio do pesquisador “[...] é ir para além das aparências para compreender e analisar a complexidade da desigualdade” (RODRIGUES, 2007, p. 75). Isto é, o pesquisador não deve contentar-se com o que está imediato, seja apenas com a parte empírica (espaço urbano construído, sítio urbano, a modo de exemplo), ou somente com a parte abstrata (seja os conceitos, representações do espaço ou espaço concebido, nos termos de Henri Lefebvre (2013 [1974])).

O estudioso orientado pelo viés crítico deve abstrair seu objeto de estudo, apreendendo diversas determinações, de tal modo que consiga analisá-lo e entendê-lo, e, para torná-lo concreto, o pesquisador precisa construí-lo. “O concreto é concreto por ser uma concentração de muitas determinações, logo, uma unidade do múltiplo” (MARX, 1996 [1857], p. 692). Para Marx (1996 [1857]), o real imediato, empírico, fato ou conjunto de fatos supostamente concretos, não é concreto em si, mas é ponto de partida. O objeto do pesquisador – parte da totalidade – deve ser investigado em todas suas formas e em sua evolução.

Tendo tais pressupostos, julgamos que para entender as desigualdades socioespaciais de uma dada cidade, devemos apreender a (re)produção do espaço urbano. Ademais, por ser um processo socioespacial complexo, devem ser realizadas múltiplas determinações. O entendimento das desigualdades socioespaciais no plano teórico, a partir das noções e

conceitos, e a investigação no plano empírico, seja em trabalhos de campo e a partir da análise das práticas espaciais dos próprios moradores da cidade, são dimensões as quais o pesquisador pode explorar.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Objetivando investigar as desigualdades socioespaciais de Poços de Caldas (MG), para este trabalho foram realizadas as seguintes etapas: i) revisão de literatura acerca da noção e do conceito de desigualdades socioespaciais; ii) levantamento histórico-geográfico da (re)produção do espaço urbano de Poços de Caldas; iii) levantamento de dados e informações em fontes secundárias; iv) realização de trabalhos em campo *in loco*; v) análise da percepção dos moradores de Poços de Caldas acerca da “desigualdade na cidade”, informações coletadas por meio de questionários semiabertos aplicados remotamente (*online*)<sup>1</sup>.

O questionário continha trinta perguntas com os temas: habitação, consumo, turismo, mobilidade urbana e percepção de desigualdade urbana/na cidade. As primeiras dez questões tinham o intuito de identificar o perfil do respondente. Coletou-se o nome, endereço de e-mail, idade, profissão, situação civil, posição na família, escolaridade, com quantas pessoas moram, faixa de renda individual e faixa de renda domiciliar aproximada. As dez perguntas seguintes tinham como intuito coletar dados e informações sobre o endereço do respondente, sua percepção acerca do seu bairro e sobre o centro principal. As últimas dez perguntas tinham como tema: turismo, serviço de transporte coletivo e percepção de desigualdade na cidade. Focou-se nas respostas que permeiam o tema das desigualdades, articulando-as com os perfis e endereços dos respondentes. No total foram coletadas e analisadas 50 respostas.

Explica-se a escolha destes procedimentos. Primeiramente, buscou-se um ponto de partida para o entendimento do fenômeno estudado, assim, os conceitos previamente desenvolvidos nos deram suporte para avançar na pesquisa proposta. A segunda etapa foi investigar e analisar como se deu a (re)produção do espaço urbano de Poços de Caldas, haja vista que as desigualdades socioespaciais são parte e expressão deste amplo processo.

A terceira etapa foi o levantamento de dados e informações secundárias nos documentos elaborados pelo Estado. As representações do espaço elaboradas pelo Poder público, por ser somente parte do espaço social, ocultam, via de regra, a totalidade

---

<sup>1</sup> Optou-se pelos questionários aplicados remotamente (*online*) devido à pandemia da doença Covid-19, que ainda está em processo até a data da presente pesquisa.

(LEFEBVRE, 2013 [1974]), assim como não revelam as desigualdades socioespaciais. Para contrapor as representações do espaço, colocamos como atividades os trabalhos de campo para aferir os espaços de representação, e a coleta e análise da percepção dos moradores para apreender suas práticas espaciais.

## A DESIGUALDADE SOCIOESPACIAL NO ESPAÇO URBANO

A palavra desigualdade é polissêmica, ela atribui diferentes conteúdos e apresenta uma multiplicidade de sentidos. Ao buscar a palavra desigualdade no dicionário (DESIGUALDADE, 2022), encontram-se as seguintes definições:

1. caráter, estado de coisas ou pessoas que não são iguais entre si; dessemelhança, diferença. 2. ausência de proporção, de equilíbrio. 3. falta de uniformidade, de regularidade. 4. falta de constância, de continuidade. 5. (MATEMÁTICA) expressão em que se comparam duas quantidades desiguais.

Para dar um sentido mais específico à desigualdade que buscamos analisar, adicionamos o adjetivo socioespacial, pois este remete aos dois planos que o fenômeno ocorre no espaço geográfico: no social e no espacial. Não é o nosso foco prolongarmos a discussão acerca da palavra “socioespacial”, haja vista, não há consenso no uso dela entre os estudiosos das Ciências Humanas. Souza (2008, 2013), Carlos, Souza e Sposito (2011) e Catalão (2011) avançam na discussão acerca da palavra socioespacial.

Sposito em diferentes trabalhos (2011; 2013; 2019) reflete as distinções entre desigualdade e diferença no plano socioespacial. A autora apresenta que ambos são tratados como noções, conceitos e processos espaciais. Embora indissociáveis, tendo em comum a “igualdade” como negativo,

Podemos, então, afirmar que a distinção entre elas reside em grande parte no fato de que a palavra DIFERENÇA tem maior relação com a qualidade de algo, com sua substância ou essência, enquanto a DESIGUALDADE com a natureza ou mensuração daquilo que não é igual, tanto em termos absolutos como relativos. (SPOSITO, 2019, p. 3, grifo da autora).

A diferenciação socioespacial acompanha a história da sociedade e da urbanização, visto que o espaço sempre foi produzido por agentes sociais diversos. As cidades se diferenciam dos espaços rurais, além de haver diferenciação nas escalas do intra e interurbano. Essa diferenciação está relacionada à divisão social do trabalho, que, por sua vez,

especializada, é expressa na divisão territorial do trabalho. Ou seja, a diferenciação socioespacial é um processo intrínseco ao espaço urbano (SPOSITO, 2011).

Por seu turno, Carlos (2007) argumenta que a “diferenciação espacial” é um dos temas centrais da Geografia, todavia, “a ‘diferenciação socioespacial’ introduz uma ‘qualidade’ ao tema da diferenciação, obrigando-nos a realizar o deslocamento da análise em direção à compreensão do processo espacial, em sua determinação social” (p. 45, grifos da autora).

A autora defende que a diferenciação espacial, no movimento de produção/reprodução do espaço, é, ao mesmo tempo, produto (social), meio e condição para a realização do capitalismo. Isto é, o processo de diferenciação do espaço social não seria algo natural, mas sim resultado da desigualdade imanente à lógica capitalista.

O que parece estar no centro da questão, portanto, é que a produção do espaço se realiza enquanto condição, meio e produto da sociedade capitalista que repousa na desigualdade que está no fundamento histórico do capitalismo e se expressa pelo acesso à riqueza *lato sensu* (tanto sua produção, quanto sua distribuição). Nesse sentido, a diferenciação espacial é um produto social dessa desigualdade que está na origem do processo, revelando, espacialmente, as estratégias de classe. (CARLOS, 2007, p. 57-58).

Vale atribuir que no movimento de reprodução do espaço,

A opção pela constituição da sociedade ocidental e os esforços políticos e ideológicos para a imposição de seus valores sobre todos os outros tem propiciado, cada vez mais, em termos espaciais e temporais, elementos e condições para se cortejar e, ao comparar, impor padrões de uns aos outros, da escala internacional à escala intraurbana. A produção da desigualdade é condição e expressão desse movimento. (SPOSITO, 2011, p. 128).

Corrêa (1993) ressalta que a desigualdade é uma característica própria do espaço urbano capitalista. Para o autor, as desigualdades sociais do espaço são expressas no acesso desigual dos recursos necessários para a realização da vida e nas diferenças locacionais das atividades urbanas.

No mundo contemporâneo, o neoliberalismo – sendo o sistema normativo global que promove a lógica capitalista em todas as esferas da vida e em todas as relações sociais – está em processo, ampliando sua influência ao mundo todo (DARDOT e LAVAL, 2016). Ademais, as diferenças entre grupos sociais – cada qual com suas necessidades e condições de atuação, ação, uso e apropriação do e no espaço – apresentam-se como acentuadas desigualdades.

Como destacado por Rodrigues (2007, p. 79): “A desigualdade socioespacial se agudiza com a chamada acumulação flexível do capital e predomínio do neoliberalismo. Conquistas históricas dos trabalhadores são desmanteladas com a hegemonia da ideologia do neoliberalismo”. Ou seja, no contexto do capitalismo contemporâneo as desigualdades socioespaciais se intensificam, e a diferença, como qualidade, não se realiza de forma plena a partir das relações de troca e das imposições dos valores neoliberais.

Em suma, a diferenciação e desigualdade socioespaciais são processos que se entrecruzam no movimento de produção e reprodução no espaço urbano contemporâneo. É observado que autores como Corrêa (1993), Rodrigues (2007), Carlos (2007) e Sposito (2011, 2013, 2019) propõem, a partir de diferentes perspectivas, abordagens que avançam no tema.

### (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE POÇOS DE CALDAS<sup>2</sup>

Poços de Caldas é uma cidade média localizada na mesorregião Sul e Sudoeste de Minas, no Estado de Minas Gerais, com uma população estimada de 169,8 mil (IBGE, 2022). Vale ressaltar que em função do seu porte médio e quase nenhuma presença de ocupações coletivas de terras, até o presente momento, não há expressividade de movimentos populares urbanos que procuram alterar e reduzir as desigualdades sociais e espaciais.

A produção do espaço urbano local teve como orientação as particularidades do meio físico, como o sítio urbano, o aparecimento de águas hidrotermais por corrente de gases de alta profundidade e os recursos minerais devido à exposição de rochas por milhões de anos. Além da forma urbana, sua economia se processou em torno dos recursos naturais disponíveis, e, atualmente, a cidade apresenta atividades econômicas associadas ao turismo das águas sulfurosas, atividades de mineração e industrialização de minerais encontrados na localidade.

O primeiro núcleo urbano de Poços de Caldas foi planejado pelo Estado junto à classe dominante. Segundo Marras (2004), funcionários do Estado, médicos renomados, famílias tradicionais locais e da região somaram esforços para fundar uma vila junto aos poços de águas hidrotermais que emergiam nos “Campos das Caldas”. Seus interesses foram viabilizados com o dinheiro público, pois o grupo estava amparado no discurso positivista da

---

<sup>2</sup> Desde 2018 tivemos oportunidade de pesquisar e produzir trabalhos com os temas: desigualdades socioespaciais, segregação socioespacial e (re)produção do espaço urbano de Poços de Caldas. Deixamos nossos agradecimentos à agência de fomento Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pela bolsa de mestrado, e ao Núcleo de Pesquisas – NIPE/IFSULDEMINAS pela bolsa de iniciação científica.

ciência, que justificava a necessidade da criação da vila e dos estabelecimentos para a exploração das águas.

A ocupação urbana de Poços de Caldas começou no fundo de vale e sobre as vertentes nas áreas mais baixas do planalto, e a expansão inicial do arranjo espacial ocorreu em áreas com as mesmas condições topográficas. As primeiras áreas ocupadas foram aquelas onde se localizam os poços hidrotermais e as áreas circunvizinhas (atual centro principal), e as áreas em direção oeste (atual Zona Oeste).

O centro principal e a Zona Oeste são setores mais antigos e dinâmicos da cidade, e são, atualmente, os setores urbanos mais valorizados. Da mesma forma que o centro principal, a oferta de espaços de lazer e de consumo e a oferta de serviços públicos e privados valorizam a Zona Oeste. Diferentemente dos setores sul e leste, que são predominantemente ocupados pelas classes de baixos e médios rendimentos, o setor oeste, além de ser composto pelas classes populares, também é composto pelas classes média e alta.

Nos primeiros anos de fundação, Poços de Caldas obteve considerável crescimento do espaço urbano e econômico, com a instalação de diversas infraestruturas urbanas: estação ferroviária, iluminação das vias públicas, abertura de estradas e de largas avenidas, calçamento das ruas, arborização e paisagismo das áreas públicas centrais. Dessa forma, a cidade tornou-se uma estância balneária de relevância logo nas primeiras décadas do século XX, tendo as atividades econômicas do turismo de lazer e luxo como destaque (MARRAS, 2004).

Desde as primeiras décadas, observa-se, por meio de registros fotográficos e relatos de jornais, uma diferenciação socioespacial evidente. Os espaços projetados para as atividades turísticas e os loteamentos de médio e alto padrão apresentavam qualidades paisagísticas e infraestruturas urbanas. Em contrapartida, os bairros pericentrais que foram inicialmente produzidos e ocupados pelas classes populares não apresentavam as mesmas condições.

Esse primeiro período econômico e socioespacial foi interrompido por duas situações que convergiram entre as décadas de 40 e 50 do século XX: em 1946, foi criado o Decreto-lei que proíbe os jogos de azar no Brasil, que acarretou no invariável fechamento dos cassinos (estabelecimentos que geravam grandes lucros para os agentes econômicos locais). No período pós-guerra, os tratamentos com águas hidrotermais tornaram-se obsoletos, pois houve melhorias técnicas nos tratamentos de saúde e no desenvolvimento de fármacos. Diante disso, houve o declínio das atividades econômicas na cidade (POÇOS DE CALDAS, 1971).

Contudo, logo na década de 50 do século XX, como destaca Oliveira (2012), as atividades de mineração ganharam impulso, pois chegaram à cidade novas empresas de capital exógeno, dos setores de mineração e industrialização. A chegada de novas empresas elevou a atratividade da cidade, de tal modo que as populações de outros municípios e de espaços rurais afluíram para Poços de Caldas, gerando um crescimento populacional expressivo nas décadas seguintes.

Economia e população cresceram consideravelmente a partir de meados do século XX, e o espaço intraurbano continuou a se expandir de modo contínuo, marcado predominantemente pela lógica ‘centro-periferia’. Cabe destacar que o crescimento populacional impulsionado pelas novas dinâmicas econômicas não acompanhou a disposição de infraestruturas locais, situação que acarretou na queda nas condições de saneamento local (SILVA, 2021).

Com a intenção de ordenar o espaço urbano local, corrigir os problemas de disfunção da malha viária e também induzir certo desenvolvimento social e econômico do município, o poder público municipal produziu um plano de desenvolvimento para a década de 1970. Foi então lançado o Plano de Desenvolvimento Integrado de Poços de Caldas 1970/1971 – PDI (POÇOS DE CALDAS, 1971).

Segundo Frayha (2010), o PDI apresentou forte viés tecnocrático, tendo como pano de fundo as circunstâncias governamentais daquele momento: a ditadura militar e os atos institucionais do período. Para o referido autor, parte deste plano jamais saiu do papel, todavia, a parte colocada em prática teve sua relevância para as melhorias de infraestrutura urbana nas décadas posteriores.

Entre os anos de 1940 e 1970, surgiram novos loteamentos e bairros fora da área central, em maiores quantidades na área pericentral, esta que foi constituída por bairros morfologicamente heterogêneos (social e espacialmente), compostos por classes sociais de poderes aquisitivos variados, como bairros periféricos do ponto de vista socioeconômico e bairros das classes sociais de altos *status* e rendimentos.

Na área pericentral, os bairros ocupados pelas classes de altos rendimentos foram planejados, apresentam vias largas, arborização e calçadas padronizadas. No PDI (POÇOS DE CALDAS, 1971) é relatado que, até nos anos finais de 40 do século XX, foram implantados lotes grandes, para que fossem criadas segundas residências pelas altas classes provenientes de outros centros urbanos, visto que até no período ainda predominava o turismo

de cura, dos jogos e dos lazeres luxuosos em Poços de Caldas. Todavia, de início, esses empreendimentos foram uma iniciativa frustrada dos promotores imobiliários, já que grande parte dos terrenos ficou desocupado até 1970.

No que diz respeito às áreas periféricas formadas entre 1940 e 1970, estas foram produzidas e ocupadas predominantemente pelas classes populares. Havia menos processos especulativos nas periferias, estas sendo morfologicamente homogêneas, compostas por vilas e bairros com lotes de pequeno porte. As áreas periféricas nos eixos leste e sul (Zona Leste e Zona Sul) foram predominantemente ocupadas pelas classes populares.

Após a década de 1970, observa-se que a produção do espaço urbano de Poços de Caldas deu-se, de certo modo, disperso e fragmentado em função das implantações de programas de habitação de interesse social em áreas distantes dos circuitos de valorização imobiliária, e pela produção de espaços residenciais fechados (condomínios horizontais fechados e loteamentos murados) nas periferias. Dessa maneira, evidenciou-se uma relativa multiplicação de áreas de concentração de atividades comerciais e de serviços, acompanhando, em menor ou maior grau, os mercados consumidores segundo os diferentes padrões de consumo e acessibilidade urbana. A reestruturação urbana e da cidade a partir de 70 intensificou o processo de segregação socioespacial (SILVA, 2021).

A partir desta breve exposição da produção do espaço urbano, observa-se que a cidade foi produzida por diferentes agentes, cada qual com seus interesses, necessidades e condições, conformando numa cidade marcada pela diferenciação socioespacial, esta última expressa na justaposição de áreas distintas em funções, formas, estruturas e conteúdos.

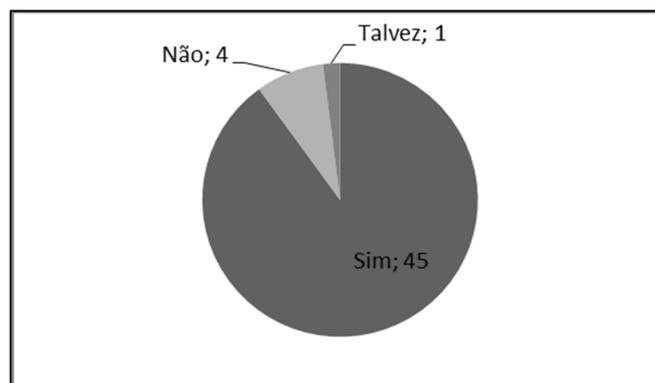
As áreas produzidas e apropriadas pelas classes de baixo poder aquisitivo são menos dotadas de meios de consumo coletivo e mais distantes das áreas centrais, enquanto as áreas das classes de médio e alto poderes aquisitivos apresentam melhores condições de acesso aos serviços urbanos e ao centro principal, situação que revela as desigualdades socioespaciais.

#### A PERCEPÇÃO DE “DESIGUALDADE NA CIDADE” DOS MORADORES DE POÇOS DE CALDAS (MG)

Como já mencionado, utilizamos como ferramenta questionários semiabertos aplicados remotamente (*online*) para coletar dados e informações dos moradores de Poços de Caldas. Partindo da temática da nossa investigação, focaremos na análise das respostas dadas às questões acerca da percepção de desigualdade urbana/na cidade.

A questão “Você percebe algum tipo de desigualdade urbana<sup>3</sup> na cidade?” era de múltipla escolha. As opções de resposta eram: “Sim”; “Não”; “Talvez”; além de ter a opção “Outros”, caso o respondente quisesse responder algo além das alternativas. 45 pessoas responderam “sim” (cerca de 90%), 4 responderam “não” (8%), e 1 respondeu “talvez” (2%).

Gráfico 1 - “Você percebe algum tipo de desigualdade urbana na cidade?” (N=50)



Fonte: dados coletados e organizados pelo próprio autor.

A questão “Comente o que você acha sobre a desigualdade urbana na cidade de Poços de Caldas” era uma pergunta aberta, portanto foram obtidas respostas variadas. Identificamos, por intermédio do processo de categorização, que as respostas podem ser organizadas a partir de sete categorias, apresentadas no quadro 1.

Quadro 1 – Categorias de resposta da questão: “Comente o que você acha sobre a desigualdade urbana na cidade de Poços de Caldas” (N=50)

<b>Categorias de resposta</b>	<b>Quantidade</b>
1) Percepção de desigualdade social, socioeconômica, étnico-racial, de educação, etc.	9
2) Percepção de desigualdade de infraestrutura urbana e/ou de meios de consumo coletivo	6
3) Percepção de desigualdade socioespacial (respostas que relacionaram os planos social e espacial)	12
4) Percepção de desigualdade na acessibilidade e mobilidade urbana	6
5) Percepção de desigualdade como algo comum e geral	6
6) Percepção de pouca ou nenhuma desigualdade urbana/na cidade	4
7) Respostas que não especificaram qual tipo de desigualdade percebida	7
<b>Total</b>	<b>50</b>

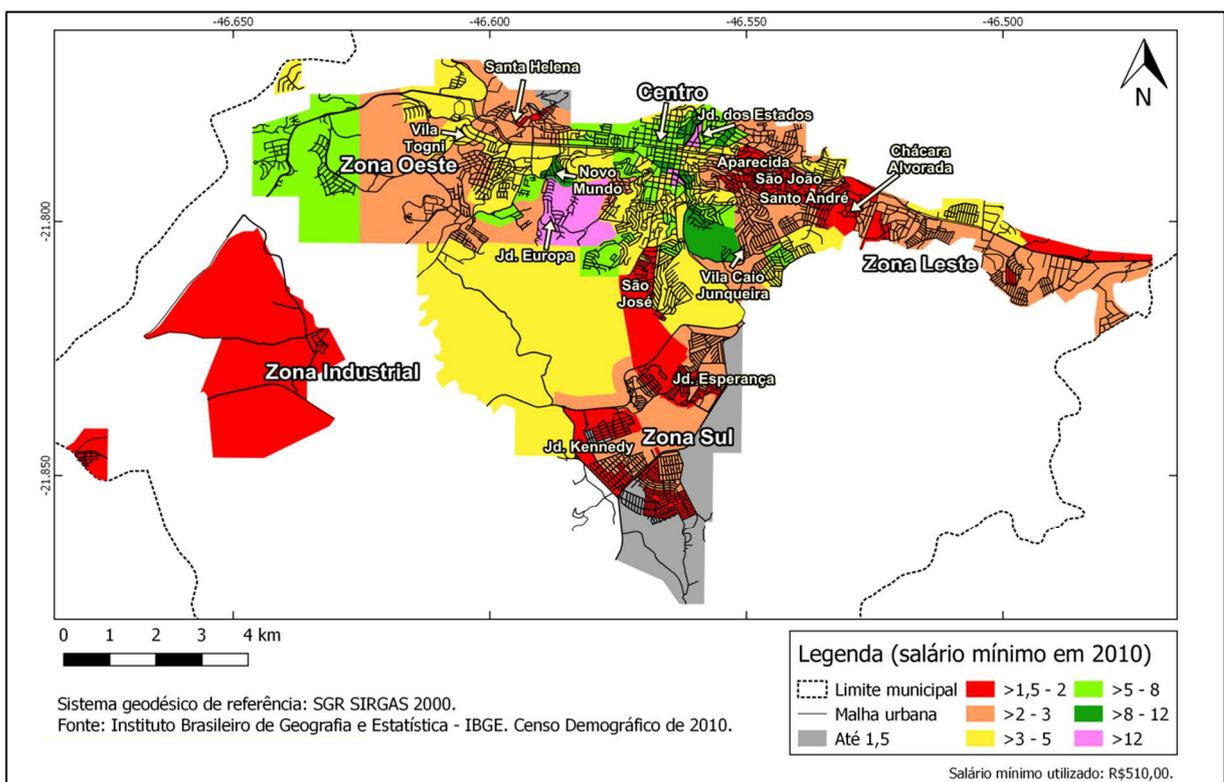
Fonte: dados coletados e organizados pelo próprio autor.

<sup>3</sup> O motivo de utilizar os termos “desigualdade urbana/na cidade” ao invés de “desigualdade socioespacial” é porque a palavra “socioespacial”, apesar de ser difundida pelos estudiosos das Ciências Humanas, não é amplamente conhecida no senso comum, o que poderia comprometer no entendimento da questão.

A separação entre desigualdade social e espacial foi somente para a categorização acima, haja vista, somente uma parte dos respondentes relacionaram diretamente as duas dimensões. Posto isto, iremos analisar algumas respostas de modo individual, relacionando o perfil e endereço dos respondentes.

Luana<sup>4</sup>, 28 anos, publicitária, residente do Jardim Esperança (Zona Sul) (Mapa 1; Figura 1), geralmente se desloca para o centro utilizando motocicleta, levando entre 15 a 20 minutos. A respondente percebe desigualdades sociais entre seu bairro e o centro da cidade. Ela diz: “O bairro onde moro é bem mais afastado do centro da cidade, dá pra perceber a desigualdade entre as pessoas que ali vivem e as pessoas que moram no centro da cidade” (Resposta de Luana, 2022).

Mapa 1 – Poços de Caldas (MG): Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes com rendimento, 2010



Legenda: No mapa estão indicados os bairros mencionados pelos respondentes. Fonte: IBGE (2010).

Organização e Elaboração: o próprio autor.

<sup>4</sup> Todos os nomes utilizados nesta pesquisa são fictícios, para preservar a identidade dos respondentes.

Conforme o último censo demográfico (IBGE, 2010), o rendimento nominal médio das pessoas responsáveis por domicílio no Jardim Esperança é  $>1,5$  a 2 salários mínimos, que, no período da pesquisa, equivalia a  $> R\$ 765,00$  a  $R\$ 1.020,00$ <sup>5</sup>. O loteamento que deu origem ao bairro foi projetado, executado e financiado pelo Poder público municipal. A partir da década de 90 do século XX, foram criados 1.455 lotes. Em 61 lotes foram construídas casas para a população de baixos rendimentos, os demais foram entregues para serem executados sob o regime de autoconstrução. Não somente o Jardim Esperança, mas cerca de 76,55% das moradias e lotes cedidos por meio de programas de habitação de interesse social foram implantados na Zona Sul (4.492 no total, até o início do ano de 2021) (SILVA, 2021).

Figura 1 – Vista Parcial do bairro Jardim Esperança (Zona Sul), 2021



Fonte: arquivo pessoal do autor.

Yago, 31 anos, professor de ensino básico, residente do Jardim Vitória (área pericentral/sudoeste), argumenta sobre a dificuldade de acessos dos jovens residentes da Zona Sul aos eventos que ocorrem no centro principal:

Como professor, tive a experiência de lecionar em escolas em bairros distantes (zona sul), onde fica claro a desigualdade de acesso dos estudantes e familiares daquela região aos eventos da cidade, a distância anula a possibilidade de ir a pé até os eventos que ocorrem no centro principal da cidade, de forma a impossibilitar que alguns alunos moradores de Poços de Caldas tivessem conhecimento sobre o centro da cidade, as praças e monumentos conhecidos (Resposta de Yago, 2022).

A Zona Sul, uma das áreas periféricas que se configurou a partir dos anos finais da década de 60 do século XX, é morfologicamente descontínua do restante do tecido urbano. Ela só pode ser acessada por dois eixos rodoviários, sendo eles: BR-146 e rodovia Geraldo

<sup>5</sup> Salário mínimo base de 2010: R\$ 510,00.

Martins Costa. A distância (entre 7,5 e 10 km) e descontinuidade do setor, ao mesmo tempo, intensifica os impactos do processo de segregação socioespacial e evidencia sua condição segregada.

Taís, 23 anos, estudante de graduação, residente do Jardim Santa Helena (Zona Oeste), costuma ir ao centro principal a pé, levando cerca de 40 minutos no deslocamento. A mesma avalia que “há muita desigualdade na cidade”. Sua resposta revela seu conhecimento acerca da noção “desigualdade socioespacial”:

O próprio centro de Poços [de Caldas] deixa evidente uma **desigualdade socioespacial** ao se considerar os bairros que ficam ao seu entorno e de alguma forma [ficam] ‘escondidos’ da vista dos turistas que passeiam por ele. São bairros de baixa renda com pouca infraestrutura e que, aparentemente, são ignorados (Resposta de Taís, 2022, grifo nosso).

A Zona Oeste é ocupada por diferentes segmentos sociais, desde classes de baixo, médio e alto rendimentos. Conforme o último censo demográfico (IBGE, 2010), o rendimento nominal médio das pessoas responsáveis por domicílio no Jardim Santa Helena é >2 a 3 salários mínimos, que, no período da pesquisa, equivalia a > R\$1.020,00 a 1.530,00.

Daniel, 42 anos, corretor de imóveis, residente do Centro, relata que, apesar de conseguir se locomover a pé no bairro, opta sempre pelo uso do automóvel particular por causa da comodidade. O mesmo avalia que “há muita desigualdade na cidade”. Sua resposta se aproxima com a resposta de Taís, relacionando a desigualdade na cidade com o turismo. Ele relata: “A cidade é maravilhosa, porém existe muita desigualdade social, como em qualquer cidade turística. Acredito que há poucos investimentos nos bairros de periferia e o centro sempre é maquiado para parecer mais atraente para os turistas” (Resposta de Daniel, 2022).

Fernando, 31 anos, agente de pesquisa, residente do bairro Vila Togni (Zona Oeste), geralmente se locomove a pé até o centro, levando cerca de 40 minutos durante o deslocamento. O mesmo relata que seu bairro possui pouco comércio e serviços, necessitando de deslocamentos frequentes para outras áreas da cidade para suprir suas necessidades diárias. Ele relata: “O acesso a serviços e locais é muito diferente para quem mora nos bairros mais afastados do centro, as administrações parecem se importar menos com a população desses bairros” (Resposta de Fernando, 2022).

Maurício, 40 anos, operador de máquinas industriais, residente do bairro Vila Caio Junqueira (Zona Leste), se locomove de motocicleta e leva em torno de 5 minutos para chegar

ao centro principal da cidade. O mesmo aponta dois aspectos negativos em seu bairro: a falta de “qualidade de infraestrutura e cortes de água”. Para ele, “há muita desigualdade na cidade” e comenta sobre:

Vou citar apenas um exemplo de muitos que ocorrem na cidade. Basta olhar as ruas dos bairros e comparar a qualidade da infraestrutura oferecida a cada bairro. Experimente dar uma volta pelos bairros nobres, Novo Mundo, JD. Dos Estados e Centro, depois uma volta pelos bairros São José, São João, Chácara Alvorada e Santo André. A desigualdade urbana é escancarada (Resposta de Maurício, 2022).

Os bairros indicados por Maurício foram produzidos em diferentes períodos. O Centro, como mencionado, corresponde ao antigo núcleo urbano e contém grande maioria dos patrimônios histórico-culturais e pontos turísticos. Por ser o centro principal, nele há grande parte das instituições de interesse coletivo (político-administrativo, entretenimento, educação, cultura e saúde), e há expressiva oferta de comércio, serviços e empregos. Ademais, ele também é composto por residências. Por causa de tais características, são formadas aglomerações expressivas de pessoas e veículos no Centro (Figura 2).

Figura 2 – Rua Assis Figueiredo. Centro Principal, Poços de Caldas, 2021



Fonte: arquivo pessoal do autor.

O Jardim dos Estados (Figura 3) é um bairro pericentral que apresenta uso para fins residenciais, comerciais e de serviços. O rendimento nominal médio das pessoas responsáveis por domicílio no bairro equivale a > 8 a 12 salários mínimos, sendo nas áreas mais próximas ao centro > 12 salários mínimos. Ele é um bairro que teve planejamento desde sua fundação, na década de 1940, e, inicialmente, os terrenos do loteamento teriam sido destinados aos públicos de maiores rendimentos. Ao que se refere ao bairro Novo Mundo, ele está localizado

na Zona Oeste. O rendimento nominal médio das pessoas responsáveis por domicílio no bairro equivale a > 8 a 12 salários mínimos.

Figura 3 – Vista parcial do bairro Jardim dos Estados, Poços de Caldas, 2021



Fonte: arquivo pessoal do autor.

Os bairros São João, Chácara Alvorada e Santo André estão na Zona Leste da cidade, e o bairro São José (Figura 4) se encontra na área pericentral sul. Estes bairros foram ocupados entre as décadas de 50 e 70 do século XX. Como mencionado, nesse período o espaço urbano se expandiu de forma contínua, contudo, sem maiores planejamentos para as áreas das classes populares.

Figura 4 – Vista parcial do bairro São José, Poços de Caldas, 2021



Fonte: arquivo pessoal do autor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade foi produzida por diferentes agentes e grupos sociais, cada qual com seus interesses, necessidades e condições, conformando numa cidade marcada pela diferenciação e desigualdades socioespaciais, expressas na justaposição de áreas de distintas funções, formas, estruturas e conteúdos. As áreas produzidas e apropriadas pelas classes de baixo poder aquisitivo são menos dotadas de meios de consumo coletivo e mais distantes das áreas centrais, enquanto as áreas das classes de médio e alto poderes aquisitivos apresentam melhores condições de acesso aos serviços urbanos e ao centro principal, situação que revela as desigualdades socioespaciais.

Por meio da análise das respostas obtidas no questionário aplicado, evidenciou-se que as diferenças e as desigualdades socioespaciais da cidade são percebidas pelos moradores de Poços de Caldas, sob diferentes olhares. Tendo em vista a diversidade de respostas obtidas, foi realizada a categorização das respostas.

Nove respondentes indicaram desigualdades no plano social: desigualdades socioeconômicas, educacionais, ético-raciais, dentre outras. Seis respondentes apontaram uma série de desigualdades de infraestrutura na cidade, sendo que nas respostas são mencionadas as diferenças entre as infraestruturas do centro principal e infraestrutura de bairros periféricos do ponto de vista socioeconômico e geográfico.

Doze respondentes indicaram desigualdade socioespacial, tendo em vista que suas respostas articulavam os planos social e espacial. Seis respondentes indicaram a desigualdade de acesso aos serviços básicos urbanos em função da localização das atividades urbanas e devido à mobilidade urbana prejudicada da população das periferias ocupadas pelas classes populares. Um dos pontos ressaltados por parte dos respondentes é a ineficiência do transporte coletivo ofertado no município.

Em linhas gerais, observa-se que boa parte dos respondentes (90%) percebem desigualdades sociais e espaciais na cidade. Seus relatos trazem elementos para entender as desigualdades socioespaciais do espaço intraurbano de Poços de Caldas.

## REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Diferenciação socioespacial. **Cidades**, v. 4, n. 6, p. 45-60, 2007.

CARLOS, Ana Fani Alessandri.; SOUZA, Marcelo Lopes de.; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Introdução. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri.; SOUZA, Marcelo Lopes de.; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Org.). **A produção do espaço urbano: agentes, processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 9-18.

CATALÃO, Igor F. Socioespacial ou sócio-espacial: continuando o debate. **Formação (Online)**, v. 2, n. 18, p. 173-180, 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano: notas teórico-metodológicas. **Geosul**, v. 8, n. 15, p. 13-18, 1993.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**. São Paulo: Boitempo, 2016.

DESIGUALDADE. In: **Oxford Languages and Google**. 2022. Disponível em: <<https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>>. Acesso em: 13 fev. 2022.

FRAYHA, Gustavo Zarif. **Poços de Caldas polo mesorregional: ambiente, planejamento e qualidade de vida na articulação dos municípios da média mogiana paulista e do sul de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Campinas, 2010., 216 f.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Poços de Caldas**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/pocos-de-caldas/panorama>. Acesso em: 4 jan. 2022.

LEFEBVRE, Henri. **La producción del espacio**. Trad. GUTIÉRREZ, Emílio Martínéz. (do original: *La production de l'espace*. Paris: Éditions Anthropos, 1974). Madrid: Capitán Swing Libros, 2013. 451p.

MARRAS, Stélio. **A propósito de águas virtuosas**. Formação e ocorrência de uma estação balneária no Brasil. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

MARX, Karl. O Método da Economia Política. 3a Parte. **Introdução à Crítica da Economia política**. [1857]. Tradução de CASTILHO, Fausto. Campinas: IFCH/Unicamp, 1996.

OLIVEIRA, Elias Mendes. **Dinâmica locacional das indústrias e a produção do espaço urbano em Poços de Caldas (MG)**. Dissertação (Mestrado em Geografia)–Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2012. 177 f.

POÇOS DE CALDAS, Prefeitura Municipal de. **Plano de Desenvolvimento Integrado de Poços de Caldas (1970/1971)**. Cole, H.J. + Associados e CONSULTEC Sociedade Civil de

Planejamento e Consultas Técnicas Ltda.: Rio de Janeiro, Vol. 2. 1971. Financiado por FINEP.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Desigualdades socioespaciais – a luta pelo direito à cidade. *Cidades*, v. 4, n. 6, p. 73-88, 2007.

SILVA, Eduardo de Araujo da. **(Re)produção do espaço urbano e segregação socioespacial em Poços de Caldas, Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, 2021. 211 f.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Em torno de um hífen. **Formação (online)**. v. 1, n. 15. p.159-161, 2008.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2013. 319p.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri.; SOUZA, Marcelo Lopes de.; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Org.). **A produção do espaço urbano: agentes, processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 123-145

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Segregação socioespacial e centralidade urbana. In: VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria. (Org.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 61-93.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Diferenças e desigualdades em cidades médias no Brasil: da segregação à fragmentação sociospacial. In: CONGRESS OF THE LATIN AMERICAN STUDIES ASSOCIATION, 2019, Boston. **Anais...** Boston: USA, 2019. p. 1-25.